

PESQUISA - FACE

ANÁLISE DOS IMPACTOS DA COVID-19 SOBRE O TRABALHO INFANTIL

Milene Do Nascimento Sousa (milenens.340@gmail.com)

Roselaine Bonfim De Almeida (roselainealmeida@ufgd.edu.br)

A pandemia de Covid-19 trouxe profundas mudanças sociais e econômicas, resultando no aumento do trabalho infantil no Brasil. A situação de vulnerabilidade das crianças e adolescentes pode se intensificar em período de crises financeiras, levando a um aumento no número de jovens envolvidos em atividades laborais. Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo analisar os determinantes do trabalho infantil antes e depois da pandemia, buscando compreender as mudanças no perfil das crianças e adolescentes que se encontram nessa situação, além de investigar as diferenças entre o trabalho infantil nas áreas rural e urbana. Foram utilizados dados secundários obtidos através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), fornecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da qual se realizou uma análise descritiva, além de uma aplicação de um modelo logit, para examinar os determinantes do trabalho infantil, uma abordagem que é amplamente reconhecida na literatura sobre o tema. Os resultados mostraram que o número de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil aumentou de 1,8 milhão em 2019 para 1,9 milhão em 2022, mesmo com uma redução de 1,4% na população total de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos durante o mesmo período. Em 2022 a maioria das crianças nessa situação eram do sexo masculino (65,1%), enquanto as meninas representavam 34,9%. Além disso, crianças pretas ou pardas

representaram uma proporção maior no trabalho infantil (66,3%), superando a participação desse grupo na população total de crianças e adolescentes. A pesquisa também mostrou um aumento do trabalho em áreas rurais entre grupos vulneráveis. Em 2019, 75,82% ocupavam a área urbana, enquanto 24,18% estavam na área rural. Em 2021, a área urbana representava 71,82% e 28,18% na área rural, indicando um leve aumento do trabalho infantil nas áreas rurais após a pandemia. Para a análise dos determinantes do trabalho infantil antes e depois da pandemia utilizou-se as variáveis idade, sexo (masculino), cor, anos de estudo e residência em área urbana. Observou-se que apenas a variável anos de escolaridade não foi estatisticamente significativa antes (2019) e depois (2021) da pandemia. O trabalho infantil afetou mais os meninos e os residentes em áreas urbanas, além de ter sido associado à menor escolaridade, indicando que a interrupção das aulas presenciais durante a pandemia agravou o problema. Conclui-se que a pandemia intensificou o trabalho infantil no Brasil, destacando a necessidade urgente de políticas públicas eficazes para a prevenção e erradicação do trabalho infantil, especialmente em tempos de crise, com ênfase na educação e proteção social.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a instituição de ensino UFGD e a FUNDECT que financiaram esta pesquisa.

Palavras-chave: trabalho infantil; pandemia; vulnerabilidade social.